

P.A.B. Nº. 23
BOLETIM DO AUDITOR PROFISSIONAL

de L. RON HUBBARD

Via Gabinete de Comunicações de Hubbard
163 Holland Park Avenue, Londres W.11

2 Abril 1954

HAVINGNESS

(A partir das Investigações e Notas de L. Ron Hubbard)

Fome de energia é a nota chave de qualquer caso que mantenha fac-símiles em resti-mulação.

O theta que mantém fac-símiles junto ao corpo escolheu ter a energia *apesar das per-cepções e significâncias neles*. Ele está a tentar ter a energia e não ter a qualidade aber-rativa dela. Enfrenta assim o problema de tentar rejeitar o pensamento e aceitar a ener-gia, mas, assim, não consegue fazer nenhum deles.

Na Dianética damos-lhe a energia ao retirarmos, pelo processamento, as significâncias (percepções) nisso.

Quando bem exteriorizado, um theta pode ter a sua energia tão reduzida que fica infe-liz. Fazendo-o criar e colapsar pontos de ancoragem sobre si mesmo (não sobre o corpo) reduzirá essa infelicidade.

Combinação de Terminais, Processamento de Admiração e quaisquer outros processos que reduzam energia, continuados, fazem o theta “ter fome” de energia.

Todas estas condições são resolvidas remediando a ”havingness” do theta.

Como vimos no Processamento de Nível de Aceitação (PAB Nº. 15) só certas formas de energia são aceitáveis para o theta. Isto é regulado pelas cortinas que ele erigiu contra coisas. Ao estabelecer uma resistência a certas energias, criou um eventual ape-tite por elas. Ele estabelece cortinas para resistir à forma e a cortina torna-se positiva para a forma no lado mais longe e negativa para a forma no lado mais próximo. À medida que a cortina colapsa sobre ele (por ser empurrada pela forma indesejada) causa eventualmente um apetite (vácuo) pela forma. Assim, ele realmente tem fome da forma que antes detestava. Esta é a espiral descendente do universo MEST. O theta acredita que tem de ter a forma para sobreviver.

O remédio de havingness é necessário para todos os casos em e abaixo do Passo IV do SOP 8.

Um auditor remedia a havingness com “iniciar uma avalanche”, fazendo o preclaro iniciar um fluxo para dentro automático de coisas aceitáveis e, depois, gradua-o rápi-damente com avalanches de estrelas, planetas, massas pesadas e espaços.

O que conta é a densidade e massa, não itens específicos.

A degradação começa quando o theta está interiorizado em massas indesejadas e con-clui-se quando, tento desenvolvido um apetite por massas pesadas, é exteriorizado de-las. O auditor então faz o preclaro fazer o mock-up do objeto e mudar a sua qualidade para melhor ou pior, até que ele “colapse” automaticamente sobre o preclaro. Depois o

auditor faz o preclaro fazer o mock-up de um número suficiente de objetos para criar uma avalanche. O preclaro tem então que adicionar cada vez mais ao fluxo para dentro, depois adicionar planetas, estrelas e estrelas negras, até poder confortavelmente deitar fora

Nesta vida, a queda de qualquer thetaan iniciou-se com a perca de alguma massa pesada. O peso da massa *era* o valor da massa. Por exemplo, um auditor que deseje traçar o sentimento de degradação num preclaro, procuraria uma altura em que o preclaro perdeu ou foi removido de um objeto maciço. O auditor então faz o preclaro fazer o mock-up do objeto e mudar a sua qualidade para melhor ou pior até que ele colapse automaticamente no preclaro. Depois o auditor faz o preclaro fazer mock-ups do objeto em número suficiente para criar uma avalanche. O preclaro tem então de adicionar cada vez mais ao fluxo para dentro, depois adicionar, planetas, estrelas e estrelas negras até que ele consiga confortavelmente atirar fora vários objetos densos sob a forma de mock-up. Uma avalanche inversa (fluxo para fora) é então iniciada e avalanches para fora e para dentro são percorridas no preclaro até a sua “fome” ser saciada.

Numerosos fac-símiles podem surgir. O auditor continua com as densas massas em avalanches e não os fac-símiles. Os fac-símiles desaparecerão.

Este processo, percorrido durante quatro ou cinco horas, produzirá um Clear MEST do Livro 1.

Surgirão percepções quando se percorrem cheiros, luzes e sons “aceitáveis” em avalanches. As massas são mais importantes que as percepções.